Prefeitura de Itaubal

ESTADO DO AMAPÁ

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAUBAL

CNPJ: 34.925.214/0001-90

ESTUDOS PRELIMINARES

OBJETO: CONSTRUÇÃO DE ESCOLA DE DUAS SALAS NA COMUNIDADE DE JUPATI NO MUNICIPIO DE ITAUBAL – AP.

O município de Itaubal: As primeiras famílias chegaram a este município por volta de 1935. Estas famílias vieram, principalmente das ilhas do Pará, em busca de boas terras e farta alimentação, fundando um povoado e trabalhando, principalmente, em lavouras.

A origem do nome do município vem do fato de existir em abundância naquela localidade uma madeira de lei conhecida pelo nome de itaúba, ou mezilaurus itauba (meissin). Esta madeira é de alto valor comercial no Estado, embora atualmente, por causa dos constantes desmatamentos, esteja em extinção naquela região.

Outros imigrantes chegaram ao local em 1940 trazendo consigo a imagem de São Benedito, santo que a partir daquela data tornou-se o padroeiro da população do município. Na Segunda quinzena de novembro ocorrem os festejos de São Benedito que, além de mobilizar a comunidade inteira, ainda contam com visitantes de Macapá, que vão participar dos festejos e louvar o santo.

Em 1988, Itaubal passou a ser distrito de Macapá. Já em 1991, através de um processo democrático, o governador Anníbal Barcellos, em seu segundo mandato, promoveu um plebiscito para saber a vontade da população do distrito de Itaubal: se desejavam que o local fosse transformado em Município ou não. O povo respondeu favoravelmente através da votação e, em 1 de maio de 1992, foi criado o município de Itaubal do Piririm, através da Lei n.º 0005. A partir desta data, Itaubal ganhou autonomia tornando-se em mais um município do Estado do Amapá, elegendo seu prefeito e membros da Câmara de Vereadores.

A bandeira do município de Itaubal no Estado do Amapá foi inspirada nas primeiras famílias (representadas pelas figuras dando as mãos) que estavam em busca de terra fértil para lavouras (por isso a paisagem ao fundo). Quanto às cores, foram escolhidas de acordo com a bandeira do Brasil.

PAULO HENRIQUE GUIMARÃES TEIXEIRA
ARQUITETO & URBANISTA
CAU: A135622-4

IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES E CONTEXTO LOCAL

O primeiro passo para a concepção do projeto da escola na Comunidade do Jupati é a identificação das demandas educacionais e sociais que justificam sua implantação. Atualmente, a localidade enfrenta dificuldades no acesso à educação básica, devido à falta de infraestrutura escolar próxima e às distâncias consideráveis até instituições de ensino existentes. Essa realidade impõe desafios não apenas para os alunos, que precisam se deslocar diariamente, mas também para suas famílias, que frequentemente enfrentam dificuldades logísticas e econômicas para garantir a escolarização de seus filhos. A ausência de um ambiente de ensino adequado limita as oportunidades de aprendizado e desenvolvimento dos jovens, contribuindo para uma taxa de evasão escolar elevada. Assim, a construção da escola visa solucionar essa lacuna, proporcionando um espaço seguro, acessível e estruturado para o ensino e aprendizagem.

Além da necessidade educacional, o projeto deve levar em consideração outros aspectos que afetam a qualidade da experiência escolar, como a infraestrutura da comunidade e o contexto socioeconômico dos moradores. A falta de acesso a tecnologias educacionais, espaços de lazer e programas complementares de ensino são elementos que podem comprometer o desenvolvimento dos alunos e precisam ser abordados desde as fases iniciais do planejamento da escola. Assim, o estudo preliminar se propõe a identificar e documentar todas essas necessidades, estabelecendo diretrizes que permitam a elaboração de um projeto arquitetônico e pedagógico alinhado à realidade local.

DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS E DIRETRIZES DO PROJETO

Com base na análise das necessidades da comunidade, o projeto da escola deve ser concebido com objetivos bem definidos, garantindo que sua implementação cumpra as expectativas educacionais e sociais estabelecidas. O primeiro objetivo é proporcionar um ambiente de ensino seguro e adequado, estruturado de forma a

oferecer conforto e funcionalidade para alunos, professores e funcionários. Isso inclui não apenas a qualidade das salas de aula, mas também a implementação de áreas de apoio como cozinha, sanitários e espaços administrativos, essenciais para o funcionamento eficiente da instituição. Além disso, busca-se oferecer uma escola que respeite as características culturais e geográficas da região, utilizando soluções arquitetônicas que se integrem harmoniosamente ao contexto local.

Outro objetivo relevante é a promoção da sustentabilidade e da eficiência energética na concepção do projeto. A escola deverá ser planejada para minimizar os impactos ambientais, utilizando materiais de construção que garantam conforto térmico e reduzam a necessidade de equipamentos eletrônicos para climatização. O posicionamento das aberturas para ventilação cruzada, o aproveitamento da iluminação natural e a adoção de estratégias passivas de conforto ambiental são diretrizes fundamentais para alcançar esse objetivo. Além disso, é necessário considerar alternativas para a gestão hídrica e de resíduos, garantindo que a escola opere de maneira sustentável ao longo dos anos.

CONDIÇÕES EXISTENTES E ANÁLISE DO TERRENO

Um dos aspectos fundamentais do estudo preliminar é a avaliação das condições existentes, incluindo a análise do terreno onde a escola será construída e os fatores ambientais que podem influenciar a viabilidade do projeto. A localização escolhida deve ser avaliada em termos de acessibilidade, segurança e viabilidade estrutural, considerando aspectos como características do solo, presença de vegetação nativa e exposição a condições climáticas adversas. O levantamento topográfico e geotécnico é essencial para identificar desafios relacionados à estabilidade do terreno e à necessidade de adaptações na fundação da edificação.

Além das características físicas do local, a análise deve incluir fatores ambientais que possam impactar a escola ao longo do tempo. O clima predominante na região de Itaubal-AP, caracterizado por temperaturas elevadas e períodos de chuvas intensas, exige uma abordagem construtiva que minimize os efeitos dessas condições. A escolha do sistema de cobertura, o dimensionamento das aberturas para

ventilação e o uso de elementos arquitetônicos para sombreamento são medidas importantes para adaptar a escola às condições climáticas locais. A partir dessas análises, serão estabelecidas as bases para um projeto mais detalhado, garantindo que a escola seja funcional, segura e resiliente ao longo dos anos.

BASES PARA A PROPOSIÇÃO DO PROJETO ARQUITETÔNICO

Com todas as informações levantadas no estudo preliminar, o próximo passo é estabelecer diretrizes para o desenvolvimento do projeto arquitetônico da escola. A proposta inicial deve levar em consideração a otimização dos espaços, garantindo que a escola atenda às necessidades educacionais e operacionais sem comprometer o orçamento disponível. A racionalização dos ambientes permitirá a criação de uma estrutura eficiente, onde cada área seja aproveitada ao máximo, desde as salas de aula até os espaços de circulação e convivência.

A concepção arquitetônica também deve considerar aspectos de identidade e pertencimento, proporcionando um ambiente escolar que valorize a cultura local e incentive a participação da comunidade. A escolha dos materiais, as cores utilizadas na edificação e a disposição dos espaços externos podem contribuir para uma maior integração entre alunos, professores e moradores. Dessa forma, esse estudo preliminar estabelece as bases para que o projeto detalhado reflita verdadeiramente as necessidades e expectativas da Comunidade do Jupati.

Itaubal - AP, 18 de março de 2026.

PAULO HENRIQUE GUIMARAES TEIXEIRA:82860386220

Assinado de forma digital por PAULO HENRIQUE GUIMARAES TEIXEIRA:82860386220
Dados: 2026.03.18 09:21:14 -03'00'

Paulo Henrique Guimarães Teixeira
Arquiteto & Urbanista – CAU: A135622-4

PAULO HENRIQUE GUIMARÃES TEIXEIRA
ARQUITETO & URBANISTA
CAU: A135622-4